

Banco do Brasil apresenta

de Patrick Hamilton

GASLIGHT

Uma Relação Tóxica

Um dos maiores sucessos da Broadway

na versão de

Jô Soares

tradução e adaptação

Jô Soares e
Matinas Suzuki Jr

direção

Jô Soares e
Mauricio Guilherme

com

Erica Montanheiro
Giovani Tozi
Kiko Pissolato
Maria Joana
Mila Ribeiro

17/10 a 04/11/2024
quinta a segunda, 20h

Centro Cultural Banco do Brasil Belo Horizonte | Teatro I

Praça da Liberdade, 450 – Funcionários - Belo Horizonte – MG - Telefone: (31) 3431-9400

ingressos R\$30 (inteira) | R\$15 (meia), na bilheteria ou pelo site: ccbb.com.br/bh

Facebook: fb.com/ccbbbh - Instagram: instagram.com/ccbbbh

12

APOIO



CULTURA E
TURISMO



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



SINOPSE

Gaslight - Uma Relação Tóxica é o último trabalho de Jô Soares no teatro, e um dos maiores sucessos da história da Broadway. O texto, de 1938, ganhou versão no cinema em 1944, e o termo Gaslight, original da peça, é popular até hoje, sendo "gaslighting" eleita a palavra de 2022. A peça retrata um casal em crise. Jack desconfia que sua esposa Bela esteja louca. Ela teme, pois reconhece que tem agido de forma estranha. Com a ajuda de um inspetor bem humorado, Bela é provocada a desvendar os mistérios de sua loucura.

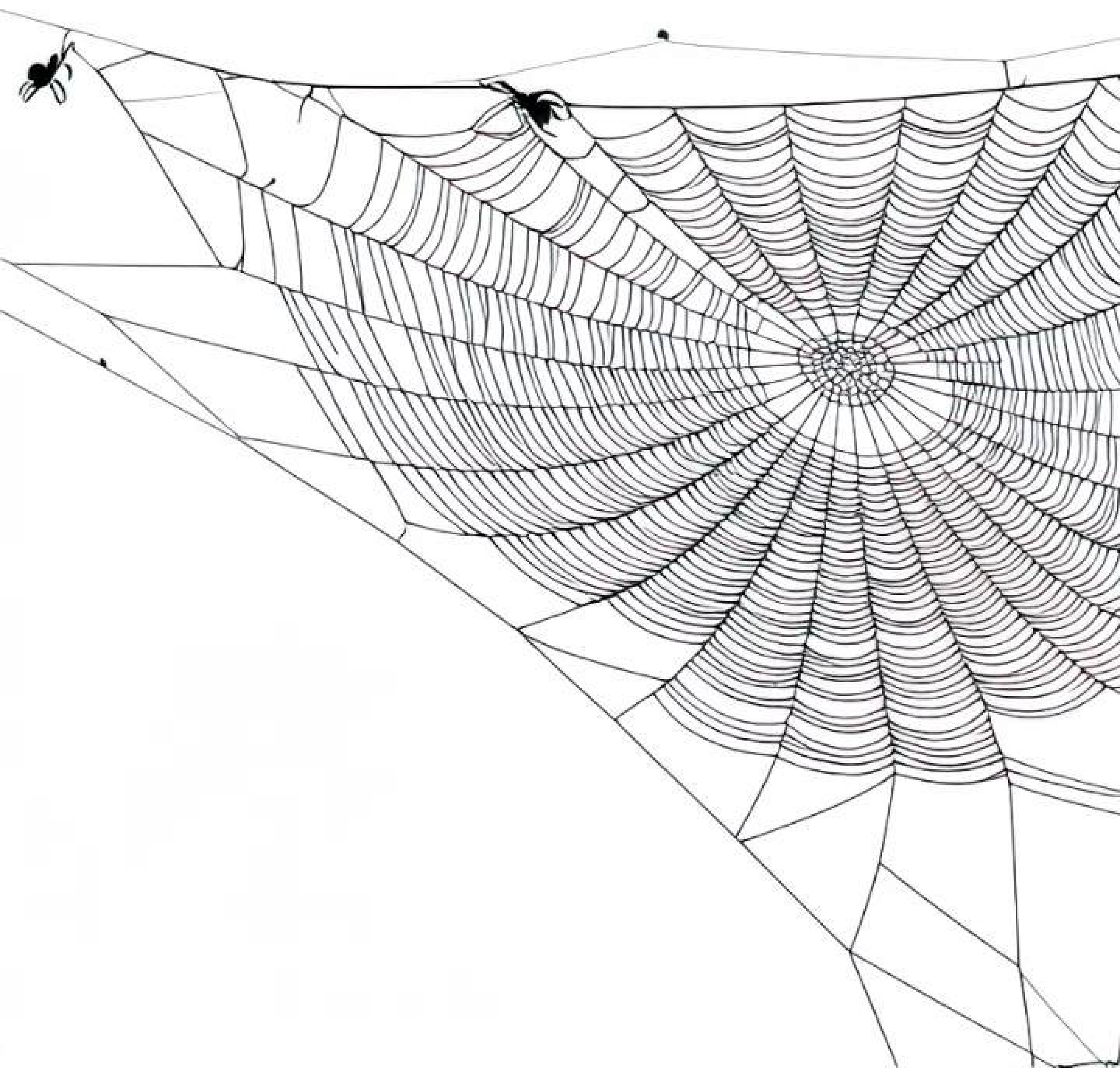
O TRADUTOR COMO DIRETOR OU O DIRETOR COMO TRADUTOR

por Matinas Suzuki Jr
tradutor e adaptador

Jô Soares traduziu autores como Eduardo Manet (Franksteins, 2002, com Beth Coelho e Paulo Gorgulho), Shakespeare (Ricardo III, em 2006, com Marco Ricca, Denise Fraga e Glória Menezes; e Tróilo e Cressida, em 2016, com Maria Fernanda Cândido, Adriane Galisteu, Guilherme Sant'anna e Ricardo Gelli), Terry Johnson (Histeria, 2016, com Cássio Scapin, Norival Rizzo e Erica Montanheiro), Ayn Rand (A Noite de 16 de Janeiro, 2018, com Cássio Scapin, Erica Montanheiro, Marco Antônio Pamio, Giovani Tozi, Tuna Dwek e grande elenco) e Patrick Hamilton neste Gaslight.

Traduzir não é bem o termo. O método Jô Soares era bastante complexo: ao mesmo tempo em que ia fazendo a tradução, ele já ia adaptando (lia os trechos traduzido em voz alta, para sentir se o texto funcionaria na oralidade do palco, se o ritmo das frases estava bom, enquanto já ia pensando nos atores que mais seriam talhados para as falas, imaginando o cenário, a música, a iluminação - como fanático por cinema que era, a iluminação era quase tudo --, os figurinos...). Tudo isso no processo de tradução e adaptação. Melhor dizendo, tudo isso no processo de direção da peça, que começava na tradução - e é por isso que preferia dirigir peças que ele mesmo traduzia, pois o processo criativo começava no ato de verter para o português as peças em língua estrangeira que trazia para os palcos brasileiros.

A grande preocupação de Jô Soares era sempre a plateia: o texto precisava fazer sentido para o espectador contemporâneo e para atingir esse entendimento ele usava de todos os recursos possíveis: inclusão de termos que não eram necessariamente do contexto de época (ele quase sempre optava por peças de época), inversão da ordem natural das falas, inclusão de gírias... e por aí vai. Ah, e claro, sempre que possível, inclusão de humor - mesmo quando não havia humor no texto original. Em nome da liberdade de criação, da cumplicidade da plateia e das pitadas de comédia mesmo nas tragédias, Jô, nas suas adaptações seguiu até o fim a máxima italiana do traduttore, traditore.



GASLIGHTING é um tipo de abuso psicológico em que informações são manipuladas, seletivamente omitidas para beneficiar o abusador, ou totalmente inventadas, com o objetivo de fazer a vítima questionar sua própria memória, percepção e sanidade.





“Pensar demais é ruim para a alma, para a arte e para o crime. É também um sinal de meia-idade.”

Patrick Hamilton (o autor)

Anthony Walter Patrick Hamilton (17 de março de 1904 - 23 de setembro de 1962) foi um dramaturgo e romancista inglês. De estilo distinto, emprega uma voz narrativa dickensiana para transmitir aspectos da cultura de rua de Londres, no período entre guerras.

Suas obras exibem uma forte simpatia pelos mais pobres, bem como um humor ácido e amargo, tipicamente inglês. Doris Lessing escreveu no *The Times* em 1968: "Hamilton era um romancista maravilhoso, que grosseiramente negligenciado".

Suas duas peças de maior sucesso, *Rope* e *Gaslight*, foram transformadas em filmes famosos: Alfred Hitchcock's *Rope* (1948) e o britânico *Gaslight* (1940), seguido pela versão americana de 1944.

Hangover Square (1941) é considerado por autores contemporâneos como Iain Sinclair e Peter Ackroyd como uma parte importante da tradição dos romances londrinos. Ambientado em Court, onde o próprio Hamilton viveu, trata tanto das práticas de consumo de álcool da época quanto do contexto político subjacente, como a ascensão do fascismo e as respostas a ele.

GASLIGHT é uma peça de suspense que teve sua primeira apresentação em 5 de dezembro de 1938, no Richmond Theatre, em Londres. Ambientada na era vitoriana e escrita pelo romancista dramaturgo britânico Patrick Hamilton, o texto marca um período sombrio na vida do autor. Seis anos antes de lançar a peça, Hamilton foi atropelado por um motorista bêbado e arrastado pelas ruas de Londres, deixando-o manco, com o braço paralisado e o rosto desfigurado. Dois anos depois, a mãe de Hamilton cometeu suicídio.

No Brasil, O Teatro Brasileiro de Comédia (TBC), estreou sua montagem em 15 de setembro de 1949. Com direção de Adolfo Celli, o espetáculo trazia Ruy Affonso e Célia Biar como Jack e Bella, hoje vividos por Giovanni Tozi e Erica Montanheiro.



Capa do programa

LUZ DE GAZ, TBC

SET.-OUT. 1949

“histórias inglesas
sempre trazem um
pouco de mistério”



por Priscila Prade
diretora de produção e fotógrafa

Conheço Jô há vinte anos, nos conhecemos no teatro, e nele permanecemos até hoje.

De fotógrafa das suas peças, me tornei sua amiga, e de lá pra cá, muitas imagens, muitas conversas, muito carinho. Tenho o Jô como uma das pessoas mais importantes na minha trajetória como fotógrafa.

"Gaslight - Uma Relação Tóxica", é a primeira peça que produzi pra ele. A idéia nasceu numa noite de cinema no apartamento do Jô. A versão cinematográfica, de 1944, estrelada por Ingrid Bergman foi inspiração para que Giovanni Tozi, meu amigo e parceiro, fizesse o convite para o Jo dirigir e levarmos essa história aos palcos, comprei os direitos e aqui estamos nós nessa linda e desafiadora aventura!

Hoje vocês assistem à realização de um sonho nosso, e principalmente do grande gênio Jô! Um projeto relevante, marcado por encontros fantásticos, um processo intenso de troca artística e criatividade, e também de amizade, amor e generosidade. Quanto aprendizado...

Um privilégio acompanhar a concepção da encenação e produzir esse espetáculo, que por ironia do destino tornou-se um tributo ao nosso mestre: GasLight, é uma grande homenagem a luz própria de Jô, e sua mente brilhante.

Nossa equipe entrega a montagem com a certeza de que tem a sua assinatura, o seu tom, a sua vibração, Jo ...

Brindaremos o público com uma história envolvente, carregada de mistério e suspense, que traz a luz um tema como o abuso psicológico de forma muito inteligente, sem deixar de lado o humor, sentimento que sempre o guiou, em tudo o que fez na vida.

Nossa peça tem uma estética especial, um ponto de vista muito particular...

Ao público: deliciem-se! O show tem que continuar!

Muito amor, gratidão e saudade Jô.

“hoje vocês assistem à realização de um sonho nosso, e principalmente do grande gênio Jô! Um projeto relevante, marcado por encontros fantásticos, um processo intenso de troca artística e criatividade, e também de amizade, amor e generosidade”

Priscila Prade
diretora de produção e fotógrafa





“é muito fácil odiar Giovani Tozi na pele de Jack, o marido abusivo que se utiliza das luzes para confundir a esposa. Não fosse o talento dos dois atores, poderia facilmente cair no caricato, e o embate entre os dois, em uma das cenas mais tensas do teatro brasileiro em 2022” [Portal Resenhando](#)

JÔ LIGHT

por Giovani Tozi

ator, idealizador, diretor de produção e de arte gráfica

Eis um título infame. Antes que me acusem de atribuir minguadas calorias ao homem que transformou o adjetivo "gordo", em substantivo próprio, explico: falo de LUZ, da LUZ do Jô. Certa vez, conversando com o diretor teatral Vladimir Capella, após uma seleção de atores para um de seus grandiosos espetáculos, ele me disse: "técnica você conquista com estudo; LUZ você tem, ou você morre sem". Nunca me esqueci dessa frase. Depois disso, eventualmente, essa pergunta me ocorreu: o que é essa LUZ?

É natural que essa questão encontre maior amparo na religião, no misticismo e nas crenças espirituais de cada um, mas no meu caso foi diferente. Paradoxalmente, as maiores evidências dessa LUZ me foram reveladas na academia. Não, não tive nenhuma iluminação correndo na esteira, tampouco pedalando na bike. A luz foi tomando forma, a medida que mergulhei na história do Jô através de livros, entrevistas, recortes de jornal e depoimentos do próprio Jô sobre sua trajetória no teatro. Colhi esse material no mestrado e agora no doutorado, para documentar e tentar entender mais da linguagem desse nosso Jô Soares e sua relação com o palco.

Acontece que, estudando sua obra, percebi que não existe o Jô Soares "fora de cena". O Jô sempre foi o Jô. Fascinava a plateia lotada, contando causos durante seu "Livro Ao Vivo", na mesma frequência e proporção com que se dirigia a um garçom que lhe trazia um guaraná "- light!".

Quando você nasce com vocação, você não tem escolha. Jô Soare nasceu gênio. E os gênios, de verdade, tem uma relação muito bonita com a generosidade. Penso que o Jô não fascinava as pessoas simplesmente para se exhibir, mas fazia isso porque tinha consciência absoluta de seu papel social. O Jô sabia que seu humor era capaz de transformar a vida das pessoas e por isso sempre foi popular. E foi pensando no público que sempre escolheu seus projetos.

Gaslight - Uma Relação Tóxica nasceu assim. De uma noite de cinema que eu tive em seu apartamento. A ideia surgiu depois de uma verdadeira aula, onde o Jô me explicava mais sobre o assunto do filme.

Jantar com Jô Soares! Eu tive o privilégio de ouvi-lo falar nesses jantares. Me lembro que nessa data específica, em 2018, ele tinha muita clareza sobre a importância de se discutir sobre esse tipo de abuso. Era muito novo para mim, mas tal como a plateia de seus shows, tal como o garçom com o guaraná light, estava eu ali, fascinado.

Em 9 de setembro de 2022 a cortina se abriu, após dois anos de paralização forçada. As luzes de nosso Gaslight se acenderão todas as noites, mais cintilantes do que nunca. Pois em cada refletor, em cada lúmen, tem um pouco de um dos seres mais iluminados que esse planeta já acolheu. Que sua luz brilhe eterna e intensa, e que ilumine a arte e a educação nesse país, em tempos de escuridão. Que sejamos para sempre multiplicadores desse farol chamado Jô Soares.

“Erica Montanheiro na pele da ingênua dona de casa Bella é uma força da natureza. Ela alterna força, bravura, desespero e vulnerabilidade em uma personagem que sofre nas mãos de um marido repugnante. O desespero é matéria-prima para uma artista desse quilate soltar todas as suas feras e arrebatá-lo o público”
Portal Resenhando



Giovani Tozi



JACK

Giovani Tozi

Giovani Tozi é ator, produtor, diretor, escritor, artista plástico, doutorando e mestre em Artes da Cena pela Unicamp. Foi artista residente no Performing Arts Forum, na França. Foi bailarino profissional, e recebeu os prêmios de melhor coreógrafo e melhor espetáculo no Curta Dança Nacional, por Corpo Estranho. integrou o Núcleo Experimental de Artes Cênicas do SESI, onde desenvolveu trabalhos com diversos diretores, entre eles Felipe Hirsch e Georgette Fadel. Indicado ao prêmio Bibi Ferreira pela atuação em Gaslight - Uma Relação Tóxica, direção de Jô Soares; e Terremotos, com direção de Marco Antônio Pâmio. Foi dirigido por diversos diretores e diretoras, em dezenas de montagens e leituras, como Neyde Veneziano, Cyril Desclês, Sandra Corveloni, Marcello Aioldi, Otávio Martins e Cibele Forjaz. Recebeu o prêmio Coca-Cola por sua atuação em O Colecionador de Crepúsculos, de Vladimir Capella. É autor de cinco peças teatrais, entre elas “Não Se Mate”, considerada pela crítica “uma das mais importantes estreias da temporada”. Integrou diversas comissões, entre elas, foi presidente da comissão do Prêmio Zé Renato. Tem Jô Soares como mestre; tendo sido seu assistente de direção e diretor de arte gráfica. Na trajetória acadêmica, é sobre a direção teatral de Jô Soares que suas pesquisas de mestrado e doutorado se aprofundam, e foi com o Jô que aprendeu a importância do humor no teatro e na vida.



BELLA

Erica Montanheiro

Erica Montanheiro

Atriz, diretora, dramaturga e preparadora de elenco, formada pela École Philippe Gaulier na França, em Letras pela USP, e graduanda em Cinema e Audiovisual pela Universidade Anhembi Morumbi. Estagiou no Théâtre du Soleil em Paris e integra a premiada Cia. Os Fofos Encenam desde 2004. Trabalhou com Jô Soares de 2011 a 2022, participando de cinco projetos dirigidos por ele. Em 2019, idealizou o projeto "Balada dos Enclausurados", em parceria com Eric Lenate, eleita peça do ano pela Revista Veja SP.

Atuou em "Jardim de Inverno", dirigida por Marco Antônio Pamio; "Consentimento", dirigida por Camila Turim e Hugo Possolo; e "Ópera do Malandro", dirigida por Kleber Montanheiro. Atualmente, está no elenco de "Gaslight", última direção de Jô Soares. Idealizou, produziu e preparou o elenco de "Cabaret", o musical da Broadway, com direção de Kleber Montanheiro, em temporada no 033 Rooftop em 2024. Dirigiu espetáculos como "Vocês que me habitam" (2017), "Dois a duas" (2018), vencedor do prêmio APCA e Prêmio SP, "Aquele Trem" (2022), "Entre os trilhos e a Baleia" (2022), "Estufa - um falso testemunho" (2023) e "Burnout" (2023).

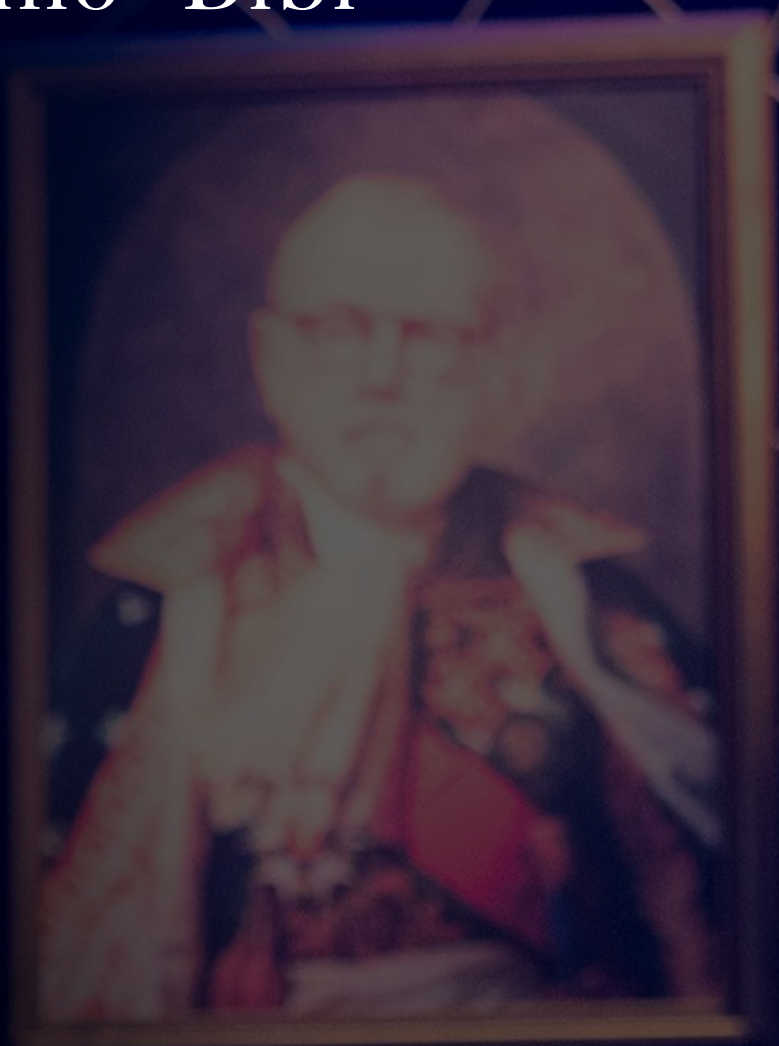
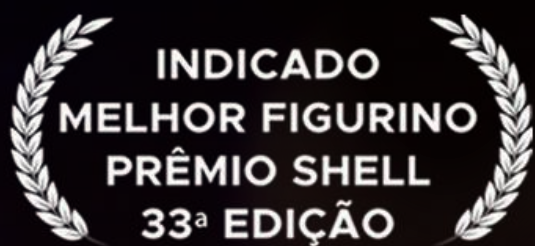
Ganhou os prêmios FEMSA por "Sonho de uma Noite de Verão" (2009) e Aplauso Brasil por "Histeria" (2017), ambos como Melhor Atriz Coadjuvante.



#gaslighting

no final de 2022, o dicionário Merriam-Webster nomeou “gaslighting” como a palavra do ano devido ao forte aumento nas buscas — cerca de 1740% em relação ao ano anterior

“espetáculo recordista de indicações ao Prêmio Bibi Ferreira 2023”



Kiko Pissolato



RALF

Kiko Pissolato

Ator, cantor, escritor, roteirista, diretor e dramaturgo, começou no estudo das artes em 2002 e fez sua estreia profissional em 2004 nos palcos. De lá para cá, foram 17 peças de teatro, 12 filmes, 8 seriados na internet, 3 criações de voz original e 20 trabalhos na TV entre novelas e séries. Trabalhou com diretores renomados no teatro e no audiovisual. Fez vários cursos ao longo dos anos e passou pela Oficina de Atores da Globo em 2009 onde iniciou sua trajetória na emissora tendo “Amor à vida” (2013) como o maior êxito! Na Record esteve no sucesso “Os Dez mandamentos” (2015) e foi protagonista do filme e série "O Doutrinador" (2018-disponível no HBOMAX).

Está no Disney + com “TISQN”, na Netflix com “Cangaceiro do Futuro” e “Ponto Final” e na Globoplay com a série “Chuva Negra”. Em 2023 esteve em “Vai na Fé” da Globo e na série “Sala dos professores”(Cinebrasil TV), e filmou o longa “Love Kills”. Recentemente fez participação no SBT, no multishow em “No corre” e em DNA do crime.

Maria Joana



NANCY

Maria Joana

Maria Joana é atriz e apresentadora brasileira, formada em Teatro e atua em séries de streaming e TV. Além de ter ficado em 1º lugar em reality's de dança e culinária, apresentou tb o programa ao vivo de gastronomia, “Fora da Cozinha”.

Seu 1º trabalho na televisão brasileira, foi vivendo a Sargento Mourão em “Araguaia” e em seguida, experimentou o lado romântico com Maria Carolina em “Flor do Caribe”, (ambos Rede Globo). Na comédia, foi Rita em “Meu Amigo Encosto” (Canal Viva) e deu vida a icônica Nat em “Malhação Sonhos” (Globo). Esteve no ar tb como Bebel em “Cheias de Charme” e Michele em “Além do Tempo” (Globo). E ainda deu vida, às vilãs, Carolina em “Sol Nascente” (Globo) e a Rainha Enlila em “Gênesis” (Record). Fluente em inglês, seu trabalho também pode ser visto em Alex, na série “Lilyhammer” (Netflix), uma co-produção internacional com a Noruega.

Maria atuou também em espetáculos de teatro, participou de leituras dramatizadas, flashmobs e atualmente está no elenco de “Gaslight- Uma Relação Tóxica”.

Mila Ribeiro



ELIZABETH

Mila Ribeiro

Mila Ribeiro é uma atriz santista, formada na Escola de Arte Dramática, /Usp, e desde de 1995, trabalhou com diretores como Ruy Cortez , Naum Alves de Sousa, Cibele Forjaz, e Grace Giannoucas.

Participou por 6 anos do grupo Terça Insana, viajando pelo país e fazendo eventos pra empresas como Natura, Bayer, Claro.

Na televisão participou de programas de humor na TV Globo, como A Diarista, Retrato Falado, A mulher do prefeito, Chapa Quente , Multitom, no Multishow por 4 anos.

No cinema , comédias de grande sucesso de público, Até que a Sorte nos separe 3 e o Candidato Honesto 2, ao lado de Lesndro Hassum.

Em 2019 estreou sua comédia autoral ,Deboche, no Minas Tennis Clube e em 2020 estreou no Teatro Raul Cortez. Atualmente alem de projetos autorais, está no elenco de “Gaslight- Uma Relação Tóxica”.

FICHA TÉCNICA

Texto: Patrick Hamilton

Tradução e adaptação: Jô Soares e Matinas Suzuki Jr

Direção: Jô Soares e Mauricio Guilherme

Assistente de Direção: Giovanna Donadio e Giovani Tozi

Elenco: Erica Montanheiro, Giovani Tozi, Kiko Pissolato, Maria Joana e Mila Ribeiro

Direção de Produção: Priscila Prade e Giovani Tozi

Produção Executiva: Thomas Marcondes

Figurinista: Karen Brusttolin

Cenógrafo: Marco Lima

Designer de luz: César Pivetti

Operação de luz: Rodrigo Pivetti

Trilha Sonora: Ricardo Severo

Operação de som: Barbara Frazão

Fotografia: Priscila Prade

Direção de Arte Gráfica: Giovani Tozi

Redes Sociais: Gigi Prade

Assessoria de Imprensa: ARTE PLURAL

Fernanda Teixeira, Macida Joachim e Mauricio Barreira

Idealização: Giovani Tozi

Realização: Centro Cultural Banco do Brasil Belo Horizonte, Brica Braque e Tozi Produções

VIOÊNCIA
CONTRA A MULHER
DENUNCIE
LIGUE 180

f  @ccbbbh @gaslightnoteatro



APOIO

BRICA
BRAQUE

TOZI
PRODUÇÕES

CIRCUITO
LIBERDADE

CULTURA E
TURISMO



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

CCBB
Centro Cultural Banco do Brasil

GOVERNO FEDERAL
BRASIL

UNIÃO E RECONSTRUÇÃO